

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PADRONIZAÇÃO DA NOMENCLATURA ANATÔMICA: UMA ABORDAGEM NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Desafíos Y Perspectivas En La Estandarización De La Nomenclatura Anatómica: Una
Aproximación En La Armonización Orofacial

Challenges And Perspectives In The Standardization Of Anatomical Nomenclature: An
Approach In Orofacial Harmonization

Cristiane Menezes Wienskosi¹, Renata Cristina Freire Bomfim Bartolozzi¹, Brenda Maria Dick¹,
Bruna Brunoro Deprá¹, Ariane Ferreira De Souza Peixoto¹, Larissa Leme Lente¹, Renata Dias Bella¹,
Sheila Cavalca Cortelli², Rogério De Lima Romeiro³.

RESUMO

Objetivo: Abordar a importância da nomenclatura na anatomia, destacando sua relevância para uma comunicação eficaz na área de saúde. Serão discutidos os desafios persistentes, como a relação à presença de sinônimos desnecessários e termos desatualizados em periódicos de renome. O foco é analisar as dificuldades na aplicação da terminologia anatômica com ênfase especial na harmonização orofacial. O propósito central é sensibilizar os profissionais sobre a imperativa necessidade de adotar uma terminologia atualizada. **Revisão bibliográfica:** A pesquisa utilizou dados indexados no Google Acadêmico e PubMed, sem restrição quanto à língua. A busca abrangeu artigos publicados de até 15 anos atrás. Com esse artigo de revisão de literatura foi produzida uma tabela resumida de alguns termos como uma forma visual e prática para os profissionais seguirem. **Conclusão:** Enfatizar a urgência de padronização na terminologia anatômica como meio de aprimorar a comunicação e o ensino no campo da saúde visando práticas mais coerentes e compreensíveis.

Palavras-chave: ciências da saúde, nomenclatura, padronização, terminologia.

¹Mestranda em Harmonização Orofacial –Faculdade São Leopoldo Mandic. E-mail: renata.cf.bomfim@hotmail.com

²Professora Colaboradora da Faculdade São Leopoldo Mandic e Professora Adjunta da UNITAU.

³Doutor em Biopatologia e implantodontia, Pós-doutor em Periodontia e Engenharia, e Coordenador do Mestrado Profissionalizante em HOF da Faculdade São Leopoldo Mandic.

ABSTRACT

Objective: This article aims to address the importance of nomenclature in anatomy, highlighting its relevance for effective communication in the healthcare field. Persistent challenges, such as the presence of unnecessary synonyms and outdated terms in renowned journals, will be discussed. The focus is on analyzing difficulties in applying anatomical terminology, with special emphasis on orofacial harmonization. The central purpose is to raise awareness among professionals about the imperative need to adopt updated terminology. **Literature Review:** The research utilized data indexed in Google Scholar and PubMed, with no language restrictions. The search included articles published within the last 15 years. This literature review resulted in a summarized table of specific terms, providing a visual and practical tool for professionals to follow. **Conclusion:** This article emphasizes the urgency of standardizing anatomical terminology to improve communication and education in the healthcare field, aiming for more coherent and comprehensible practices.

Key words: health sciences, nomenclature, standardization, terminology.

RESUMEN

Objetivo: Este artículo tiene como objetivo abordar la importancia de la nomenclatura en anatomía, destacando su relevancia para una comunicación eficaz en el ámbito de la salud. Se discutirán los desafíos persistentes, como la presencia de sinónimos innecesarios y términos desactualizados en revistas de renombre. El enfoque está en analizar las dificultades en la aplicación de la terminología anatómica, con especial énfasis en la armonización orofacial. El propósito central es concienciar a los profesionales sobre la imperiosa necesidad de adoptar una terminología actualizada. **Revisión bibliográfica:** La investigación utilizó datos indexados en Google Académico y PubMed, sin restricciones de idioma. La búsqueda incluyó artículos publicados en los últimos 15 años. Esta revisión de la literatura resultó en una tabla resumida de términos específicos, proporcionando una herramienta visual y práctica para que los profesionales sigan. **Conclusión:** Este artículo enfatiza la urgencia de estandarizar la terminología anatómica para mejorar la comunicación y la enseñanza en el campo de la salud, con el fin de promover prácticas más coherentes y comprensibles.

Palabrasclave: ciencias de la salud, nomenclatura, estandarización, terminología.

INTRODUÇÃO

A disciplina de anatomia é considerada o único ramo da área de saúde que acredita possuir uma nomenclatura correta como sendo crucial para o seu bom desenvolvimento¹. Para haver uma boa comunicação entre os profissionais da área, é necessária a utilização de um conjunto de termos específicos ou sistema de palavras peculiares sobre anatomia.

Existem registros das primeiras nômimas anatômicas terem surgido a mais de 2.500 anos atrás e foram utilizadas nas linguagens da época, o grego e o latim, respectivamente. No entanto, a elaboração de uma nomenclatura oficial foi descrita em latim e a primeira versão datada em 1895 quando foi publicada como Basillencia Nomina Anatômica na cidade de Basileia na Suíça¹, Kachlik 2008 – passado, presente e destaque. Após essa versão, sete novas revisões foram feitas, a última revisão: Terminologia Anatômica (TA), publicada em 1998 foi criada pelo Comitê Federal de Terminologia Anatômica e aprovada pela Federação Internacional de Anatomistas Associados. Além da terminologia anatômica em latim, a TA também inclui a recomendação com os equivalentes da nomenclatura em inglês.

A mesma é altamente recomendada para professores, estudantes, pesquisadores, clínicos, doutores, tradutores e editores, todavia requer revisões e ampliações periódicas, a cada dois anos, devido à inconsistências e omissões de termos cruciais. Vários sinônimos desnecessários também têm sido avaliados pois a sua utilização vem dificultando a comunicação e o ensino da anatomia. A versão atual deve ser utilizada para ser aplicada na prática mais coerente, compreensível e durante as pesquisas, nos congressos e nas instituições de ensino, porém não se deve perder de vista as contínuas propostas de revisão e ampliação apresentadas em diversos artigos. Estes mostram vários nomes úteis que foram omitidos ou excluídos da terminologia oficial, porém também há alguns nomes válidos que são confusos ou ilógicos^{2,3}.

Em relação ao idioma latim, acima de todos os vernáculos, permanece como base da TA desde o século XIX pelo fato de possuir muitas possibilidades para a criação de palavras que podem ser usadas em muitas combinações linguísticas. Portanto, por mais que existam sugestões para a mudança para a linguagem em inglês, por ser uma língua falada por muitos países, essa opção tem sido rejeitada pelo fato de a língua inglesa não apresentar a mesma riqueza vocabular que o latim¹.

O trabalho vem abordar as dificuldades existentes na aplicação da terminologia anatômica, especialmente no contexto da harmonização orofacial e propor a necessidade dos profissionais da área a utilizarem os termos atuais e padronizados, assim como detectar as lacunas existentes na utilização da terminologia, tais como: omissões, sinônimos desnecessários, ilogicidade, e os novos termos para técnicas que estão surgindo ou em desenvolvimento, evitando-se a falta de consistência e uniformidade na literatura científica na finalidade de informar e conscientizar sobre as mudanças.

REVISÃO DE LITERATURA

Todas as profissões da área de saúde possuem com base em seu pilar fundamental a anatomia. A história constata de forma detalhada e interessante em suas múltiplas facetas cronológicas e regionais mutáveis, que a comunicação entre os homens os relaciona de forma verbal e escrita, portanto também de maneira evolutiva, criando uma tradição em mudar e se adaptar de forma dinâmica e internacional, sendo escrita no início na língua grega e depois passando para o latim, e hoje sendo traduzido também em diversas línguas pelos seus representantes federativos nos diversos países atualmente existentes.

Muito se caminhou para chegar a um conjunto de termos técnicos para se descrever todo o corpo humano, criando, assim, a nomenclatura dita anatômica, que foi e ainda está sendo, de forma viva, unificada, aprimorada e atualizada ao longo dos anos com a padronização de origem na língua latina e assim traduzida para os diversos idiomas.

Em 1895 surge a Basillencia Nomina Anatomica em latim, onde passa ao longo dos anos, das guerras e crises mundiais as suas possíveis revisões.

Mas a frente se transforma em terminologia anatômica (TA), com um Comitê Federal e sua Federação Internacional em 1988, incluindo também uma lista correspondente equivalente na língua inglesa¹, ocorrendo revisões bienais, sendo a última prejudicada pela grande pandemia do SARS-COV 19.

Essa terminologia segue de forma moderna através de uma *web* dinâmica e pesquisável sendo chamada de “documentos vivos” com suas seções de erratas disponíveis ao público através da plataforma TA2VIEWER no endereço <https://ta2viewer.openanatomy.org>⁴.

Cabe lembrar que a mudança do vocábulo “nomina” para “terminologia” vem de acordo com o entendimento que esta última abrange os sistemas de termos usados na ciência que usamos para padronizar e formar a terminologia anatômica internacional dinâmica, mutável ao progresso da pesquisa, e aceitável em sua versão oficial.

No Brasil o vocabulário ortográfico da língua portuguesa, VOLP, é utilizado e respaldado pela Lei 5.765/71, deve ser considerado com atenção pois não possui sua atualização em sintonia com a terminologia anatômica mundial, encontrando-se, assim, alguns termos em dissonância, como o caso da artéria supra-orbital que ainda se encontra grafada sem o hífen (supraorbital) no VOLP⁵.

A mesma está distante da perfeição e passível de críticas e ajustes no futuro. As palavras são retiradas, acrescentadas, modificadas, corrigidas, atualizadas e analisadas conforme a evolução nos tratamentos das patologias, nas técnicas cirúrgicas, nas práticas clínicas em geral, no ensino e nas pesquisas científicas, assegurando a correta aplicação e adequação da comunicação fundamental durante este processo.

Observam-se dicotomias entre ser uma terminologia simples, clara e fácil de usar, pois buscam relacionar o nome a sua estrutura, função e local, e em outras vezes removendo partes da nomenclatura ou acrescentando palavras a fim de especificar mais a estrutura e ter uma melhor clareza, sem simplicidade.

Alguns substantivos “em excesso” em partes anatômicas do corpo foram retiradas, como por exemplo a palavra “músculo” não mais utilizada nos casos em que o próprio apresentar o nome de sua função ou local, músculo esternocleidomastóideo, agora denominado somente esternocleidomastóideo. Esta simplificação causa confusão pois omite a especificação para informar se a estrutura é veia ou músculo de mesmo nome, confundindo o leitor e estando em desacordo com a precisão tão necessária como nas técnicas cirúrgicas. Por outro lado, encontramos palavras que são adicionadas para melhor configurar, como no caso de diafragma que passou a ser subdivido em diafragma pélvico e diafragma respiratório, como também o músculo corrugador que passou a se chamar de forma mais completa de músculo corrugador do supercílio. Essas nomenclaturas mais longas especificam mais a estrutura para ter uma melhor clareza, mas tem uma menor simplicidade.

Um caso bem interessante que condiz com o dinamismo das alterações das terminologias nas revisões bienais é o caso da terminologia do músculo platisma que sofreu mudança para platisma e na última atualização retornou para o termo completo, músculo platisma.

A remoção dos epônimos, nome de pessoas, vem melhorar a clareza do estudo da estrutura, visto que recebe uma denominação mais objetiva de acordo com o local ou função. Como exemplo, muito utilizada na harmonização orofacial, técnica cirúrgica de bichectomia, a bola de Bichat, agora denominada de corpo adiposo da bochecha, assim como as linhas de Langerhans, sendo as linhas de tensão ou de clivagem do corpo e outros.

Os vocábulos devem ser cuidadosamente observados e empregados com o rigor na observação para se realizar uma escrita de acordo com sua vertente formal e não com regionalismos, ou mesmo com troca de vogais, como no caso de interfalangiana x interfalangeana, visto que a linguagem científica deve ter o mesmo rigor matemático e preciso.

A grafia das palavras separadas por hifens deve ser revista pois ocorreram mudanças como podemos citar: metacarpal, supraorbital e supra-trocLEAR, agora denominadas meta-carpal, supra-orbital e supra-trocLEAR.

Na harmonização orofacial assim como nas especialidades onde há uma grande evolução com as descobertas anatômicas de estruturas relacionadas com as técnicas aplicadas existe uma lista de palavras ainda não oficializadas mas muito presentes na terminologia clínica, sendo didaticamente útil para a prática dentro da cosmiatria e da cirurgia estética como podemos citar o termo SMAFS, definido por Peyronie em 1976, que significa sistema gorduroso músculo-aponeurótico superficial com suas seis variantes: membranosa, gordurosa, mista, ilha, carnuda e fibrosa¹. Houve inúmeras tentativas em fornecer uma definição anatômica para este termo, mas, no entanto, por existirem inconsistências nos estudos histológicos e de localização definida entre os pesquisadores, o mesmo não apresentou consenso para ser aprovado^{6,7,8} questionados por Gassner et al e Machi et al.

A troca dos algarismos arábicos pelos romanos vem causando confusão como no caso das vértebras e dos pares dos nervos cranianos (CI, CN1), requerendo futura revisão.

A fim de criar um meio de informar e atualizar os leitores e profissionais atuantes, muitos autores estão publicando no formato de tabelas o resumo dos termos mais usados em suas especialidades.

Este estudo apresenta uma tabela resumida com alguns termos atualizados que devem ser utilizados pelos profissionais da harmonização orofacial e outra tabela com a terminologia clínica utilizada que ainda estão sem aprovação dos Comitês Revisor (**Tabela 1 e 2**):

Tabela 1. Termos utilizados em clínica, mas ainda não aprovados pela Federação Internacional de Associações de Anatomistas (IFAA).

Giba
Linha de marionete
Pré-jow
Jow
Fossa piriforme = é a (fossa canina)
Bigode chinês
Sulco nasomalar
SMAS – Sistema músculo aponeurótico superficial
SMAFS - Sistema gorduroso músculo-aponeurótico superficial
Sulco nasogeniano
Ligamentos falsos
Ligamentos verdadeiros

Tabela 2. Termos traduzidos, revisados e adequados para uso no Brasil.

TERMOS INADEQUADOS	TERMOS ATUALIZADOS - OFICIAIS
Região mentoniana	Região mentual
Nervo mentoniano	Nervo mentual
Região malar	Região zigomática e Região infra-orbitária
Artéria supraorbital	Artéria supra-orbital
Bola de Bichat	Corpo adiposo da bochecha
Músculo masseter	Masseter
Músculo esternocleidomastóideo	Esternocleidomastóideo
Músculo corrugador	Corrugador do supercílio
Músculo zigomático	Zigomático maior e zigomático menor
Espinha nasal	Espinha nasal do osso frontal
Osso malar	Osso zigomático
Maxilar superior	Maxila
Maxilar inferior	Mandíbula
Processo zigomático	Pré-maxila
Músculo depressor	Músculo abaixador
Músculo elevador	Músculo levantador
Linhas de Langerhans	Linhas de clivagem

DISCUSSÃO

De acordo com o estudo de revisão realizado, nota-se que há uma expressa necessidade de se uniformizar as nomenclaturas utilizadas quanto à anatomia vigente. Ainda se encontra na literatura presente muitos termos variados para as mesmas estruturas. Apesar da consolidação da mesma, existe uma grande dificuldade na área de ensino, em especial na de harmonização orofacial, onde ainda há uma omissão de termos cruciais de novas palavras a serem catalogadas e repassadas, e em contrapartida, foram excluídos termos importantes que devem ser questionados em futuras reuniões de revisões bienais, além de se existir uma resistência de alguns profissionais aversos a essas mudanças e que por conseguinte continuam a manter uma indisciplina terminológica anatômica lamentável diante da modernidade constante de técnicas, materiais, instrumentais, equipamentos utilizados.

O uso da TA aplicada a qualquer especialidade deve ser precisa e coerente além de mais simples possível, sempre indicando o local ou a função da estrutura, assim como considerar sua tradição, a utilidade didática e clínica tendo papel facilitador e materializador da comunicação interdisciplinar e internacional.

A Sociedade Brasileira de Anatomia não concorda com mudanças de nomenclaturas anatômicas descritas pelos autores, porém julgamos ser um trabalho de importância uma vez que anatomia atualmente tem uma grande relevância devido as inúmeras intercorrências por “não conhecimento anatômico”.

O grande desafio é conciliar a necessidade constante de atualizações a fim de acompanhar a evolução do conhecimento aplicado ao dinamismo das descobertas científicas anatômicas e funcionais junto às tecnologias de novos materiais e equipamentos utilizados no corpo humano, com a necessidade de criação de sistemas ou métodos onde os diversos profissionais possam remeter as informações e/ou críticas para os grupos ou entidades oficiais as quais irão consolidá-las e conduzi-las para a Sociedade Brasileira de Anatomistas, que por sua vez as remeterá para as Federações Internacionais.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou através das tabelas apresentadas um resumo de forma objetiva, clara e simples, as correções e/ou atualizações vigentes aplicadas por profissionais da área de saúde, visando informá-los, alertá-los e conscientizá-los para a imediata e correta aplicação, visto que as novas edições de livros da graduação já estão devidamente adequados à correta terminologia, ocorrendo uma grande lacuna na terminológica entre os novos profissionais e os predecessores.

REFERÊNCIAS

1. Kachlik D, Baca V, Bozdechova I, Cech P, Musil V. Anatomical terminology and nomenclature: past, present and highlights. **Surg Radiol Anat.** 2008;30(6):459–66.
2. Chmielewski PP, Domagała ZA. Terminologia Anatomica and its practical usage: pitfalls and how to avoid them. **Folia Morphol.** 2020;79(2):198–04.
3. Chmielewski PP. New Terminologia Anatomica: cranium and extracranial bones of the head. **Folia Morphol.** 2021;80(3):477–86.
4. Tubbs RS. The Relevance of Terminologia Anatomica and the Federative International Programme of Anatomical Terminology. **Eur J Anat.** 2021;25 (6): 749-51.
5. Novak EM, Giosli GS, Nagai A. Terminologia Anatômica em Ortopedia. **Rev bras ortop.** 2008;43(4):103–7.
6. Chmielewski PP, Strzelec B. Should Terminologia Anatomica be revised and extended? A critical literature review. **Folia Morphol.** 2015;79(1):1-14.
7. Bravo BSF, De Melo Carvalho R, Penedo L, De Bastos JT, Calomeni Elias M, Cotofana S, et al. Applied anatomy of the layers and soft tissues of the forehead during minimally-invasive aesthetic procedures. **J of Cosmetic Dermatology.** 2022;21(11):5864–71.
8. Watanabe K, Han A, Inoue E, Iwanaga J, Tabira Y, Yamashita A, et al. The Key Structure of the Facial Soft Tissue: The Superficial Musculoaponeurotic System. **Kurume Med J.** 2021;68(2):53–61.